

XXXIX ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA (EEG)

Universidade Federal de Santa Maria

PRIMEIRA CIRCULAR

Em 2025 a comunidade que compõe a Ciência Geográfica no RS se reunirá no coração do estado.

É com imensa satisfação que a Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre vem a público divulgar o 39º Encontro Estadual de Geografia (39º EEG), intitulado de **“Não foi por falta de aviso: a geografia do RS frente às crises”**, a realizar-se entre os dias 17 e 19 de outubro de 2025 no campus da Universidade Federal de Santa Maria. Neste ano, o EEG integra as atividades comemorativas aos 60 anos do curso de Geografia da UFSM. A crise (momentos e fundamentos) em atos:

Primeiro ato.

Crise – o conceito e a luz de emergência

Episódio grave. Momento que exige decisão, mudança.

No ano de 2024, de modo súbito, o estado do Rio Grande do Sul ganhou destaque na mídia nacional e internacional. As águas escorriam, inundavam, parecia um dia em que a Terra estava com febre, suave. As chuvas na região central, no coração do estado, após produzirem destruições sem precedentes, pulsaram pelos rios. A essas águas, se juntaram, as que caíram na região da serra e dos vales e em quase todo o estado. Tudo em direção à porção mais povoada, a região metropolitana, nas margens do Guaíba e da bacia da Laguna dos Patos. A hidrografia do RS se revelou conectada. Porque não escorriam somente águas, vinham sedimentos de terras desnudadas, que passavam por rios despídos e, levavam, vidas. Avisos não faltaram. Na geografia histórica do RS, não sem resistências, o processo de produção social e de acúmulo do capital mina as fontes de toda a riqueza, a sua sociobiodiversidade, enfim, a terra, quem trabalha nela e quem nunca teve acesso a ela. O que está em crise?

Segundo ato.

Crises – a gravidade, as perdas e as perversidades

Esse episódio grave não foi uniforme ou homogêneo em todo o Rio Grande do Sul. Embora tenha atingido 471 dos 497 municípios do Estado e vitimado cerca de 180 pessoas, essa amostra da crise ambiental e social que vivemos foi mais dura precisamente com aquelas e aqueles que menos possuem. Desde pequenas cidades, como do Vale do Taquari, passando por agricultores familiares, comunidades tradicionais e originárias até chegar a bairros da periferia como Vila Canário em Santa Maria, Mathias Velho em Canoas, Arquipélago e Sarandi em Porto Alegre, comunidade Passo dos Negros, em Pelotas, que além da chuva e da enchente, recebeu água despejada por um condomínio, até chegar na Ilha da Torotama, em Rio Grande, comunidade pesqueira que foi totalmente inundada, a força das águas atingiu diretamente trabalhadoras e trabalhadores. Há quem diga que não era

possível frear a quantidade de água que chegou a Porto Alegre naquele início de maio, mas as evidências de falta de manutenção no sistema de proteção contra cheias denotam a negligência do poder público. Para além da proteção, alterações em legislações como Código Florestal, seja no Brasil, seja no Rio Grande do Sul mostram que o Estado corrobora a necessidade de lucro dos diversos setores capitalistas em detrimento da preservação da Natureza, de seus ciclos e dinâmicas. Assim, se destrói a Natureza, se alteram as legislações em função do lucro e quando os resultados negativos acontecem, como a enchente de 2024, quem mais sofre é justamente aquelas e aqueles que são expropriados e, então, são despojados do pouco que possuem. Há crises?

Terceiro ato.

Crises – mudanças, (alter)nativas, outras geografias possíveis

Não é possível continuar atuando da mesma forma: a crise nos conduz para a necessidade de mudanças. Assim, a crise nos conduz ao rompimento e, também, a um momento de criação, de algo novo. Não é possível tecer afirmações totalmente precisas sobre este rompimento, mas podemos projetar que há a necessidade que ele reestruture um conjunto de questões como as relações de trabalho, de gênero, de questões étnico-raciais, do uso dos “recursos naturais” e, até mesmo, da estruturação do Estado. Há necessidade de que um conjunto de geografias possa conviver, desde a/o pequena/o agricultor/a, à/ao trabalhador/a urbana/o, aos povos originários e às comunidades tradicionais. Respeitar e fortalecer diferentes modos de vida, possibilitar e trabalhar para que as dinâmicas ecossistêmicas se reorganizem são algumas das projeções que podemos fazer no sentido de mudanças concretas que evitem ou, ao menos, atenuem os danos já materializados. Qual é o conteúdo crítico, quais as rupturas, rachaduras?

Discutir crises (crise) exige problematizar dialeticamente: o reconhecimento de como a crise (social, política, econômica, do Capital?) se realiza no presente; questionar e buscar seus fundamentos, alcançando sua constituição histórica para que possamos discutir, elaborar e insurgir para seu enfrentamento.

Esse é o convite: refletir sobre como a atual produção do conhecimento geográfico, sobremodo, a partir da base social, pode avançar num projeto concreto de transformação da realidade.

Com conhecimentos e com corações, para pulsar inéditos viáveis, que venha o **XXXIX ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA**, no coração do Rio Grande, com um coração grande e força para as rupturas necessárias para que “aos que virão depois de nós” possam continuar.

Para os que Virão, Thiago de Mello

Como sei pouco, e sou pouco,
faço o pouco que me cabe
me dando inteiro.
Sabendo que não vou ver
o homem que quero ser.

Já sofri o suficiente
para não enganar a ninguém:
principalmente aos que sofrem
na própria vida, a garra
da opressão, e nem sabem.

Não tenho o sol escondido
no meu bolso de palavras.
Sou simplesmente um homem
para quem já a primeira
e desolada pessoa
do singular – foi deixando,
devagar, sofredamente
de ser, para transformar-se
– muito mais sofredamente –
na primeira e profunda pessoa
do plural.

Não importa que doa: é tempo
de avançar de mão dada
com quem vai no mesmo rumo
mesmo que longe ainda esteja
de aprender a conjugar
o verbo amar.

É tempo sobretudo
de deixar de ser apenas
a solitária vanguarda
de nós mesmos.

Se trata de ir ao encontro.
(Dura no peito, arde a límpida
verdade dos nossos erros.)
Se trata de abrir o rumo.

Os que virão, serão povo,
e saber serão, lutando.

Dúvidas sobre o evento ou sobre a AGB podem ser enviadas para os e-mails: agbpoa@gmail.com,
eegeo.rs@gmail.com

Maiores informações também em nosso *site* e em nossas redes sociais:

<https://agb-portoalegre.webnode.com.br/>

<https://www.facebook.com/agbpoa>

https://www.instagram.com/agb_poa

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Prédio 17, da Universidade Federal de Santa Maria. Av. Roraima, 1000 - Camobi, Santa Maria/RS.
([Acesse a localização clicando aqui](#)).

CRONOGRAMA PRELIMINAR DO EVENTO

XXXIX ENCONTRO ESTADUAL DE GEOGRAFIA: "Não foi por falta de aviso: a geografia do RS frente às crises"					
	17/10/2024, Sexta-feira		18/10/2024, Sábado		19/10/2024, Domingo
Manhã	10h Acolhimento e Credenciamento	e	8h Trabalho de campo		10h Plenária final 12h Despedida
Tarde	Acolhimento e Credenciamento	e	14h Encontros de Diálogos e Práticas e Minicursos		
	17h Conferência e Homenagens	e			
Noite	18h Atividade cultural 18:30h Abertura 19:00h Mesa de abertura Não foi por falta de aviso: a geografia do RS frente às crises		18h Mesa: Quem paga essa conta? Sujeitos em lutas, disputas e (re)existências		
			21h Confraternização		

ASSOCIE-SE À AGB SEÇÃO LOCAL PORTO ALEGRE!

1º Passo: realize o pagamento da anuidade

Valores (2025):

Estudantes de graduação com benefício estudantil comprovado, estudantes de graduação com inscrição comprovada no CADÚnico	R\$ 40,00
Estudantes de Graduação	R\$ 80,00
Estudantes de Pós-graduação, Geógrafos/as profissionais, Professores/as da Educação Básica	R\$ 115,00
Professores(as) de Universidades e Institutos Federais	R\$160,00

Como pagar?

- **Por Pix:** isaac.goulart.silva@gmail.com

- **Transferência:** Banco do Brasil

Conta corrente:

Agência 27332-2

Conta Corrente 105868-1

ISAAC GOULART DA SILVA

SALVE O COMPROVANTE DE PIX OU TRANSFERÊNCIA.

**Mais informações acerca de apresentações de trabalhos ou inscrições em breve
serão disponibilizadas!**